



Fotomontagem

CONSUMISMO na contramão do Natal

ARQUIDIOCESE



**Última Reunião
Mensal de Pastoral em
2015**

pág. 2

COMUNIDADES



**Paróquia
Divino Pai Eterno, de
Trindade**

pág. 4

EM DIÁLOGO



**Precariedade do
serviço odontológico
público em Goiânia**

pág. 7

NATAL EM MARIANA E NO MUNDO INTEIRO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Uma das mais belas reflexões que os Santos Padres deixaram para o registro da Tradição, Santo Efrém, teólogo e poeta sírio do século IV, assim ensinou sobre o Natal: “O menino que se encontra na manjedoura... aquele que rompeu o jugo que a todos oprimia. Como operou tal libertação? fazendo-se Ele mesmo – continua S. Efrém - servo para nos chamar à liberdade”. Santo Agostinho acrescenta: “Mesmo sem dizer nada, deu-nos uma lição, como se irrompesse num forte grito: que aprendamos a tornar-nos ricos nele que se fez pobre por nós; que busquemos nele a liberdade, tendo Ele mesmo assumido por nós a condição de servo; que entremos na posse do céu, tendo Ele por nós surgido da terra”.

O nascimento do Menino-Deus foi lido pela história da Igreja como o surgimento do sol da justiça, foi proclamado por Simeão como o grande evento que demarca a antiga e a nova história, foi anunciado pelos anjos do céu como a grande alegria dos homens de toda a terra. Cristo, Rei do universo, o primogênito de toda a Criação, assume a singeleza de uma criança pobre, nascida de uma família igualmente pobre, formada no seio de uma mulher simples do povo, prometida em casamento para um homem que a história registrou como sendo Justo. Na Encarnação do Verbo Divino, Deus inverte a lógica dos reinos temporais.

Que mensagem o Natal tem a transmitir para este tempo atual? Tempo de rompimento de barragens e de rupturas políticas. Tempo de catástrofes naturais e de graves ameaças terroristas. Tempo de dramáticos problemas de saúde pública com mosquitos que sofreram mutações e agora transmitem doenças que ameaçam, inclusive, a vida fetal. Tempo de emergências de um radicalismo islâmico que insiste em banir do mundo todos os que lhes são contrários, inclusive os que professam a fé em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

A primeira lição que o Natal transmite é a do despojamento completo. Chama homens e mulheres a converterem-se aos pobres com sinceridade de coração e com permanente atitude de diária solidariedade para com os mesmos. Chama a humanidade a dar passos em direção às manjedouras de hoje, seguindo a estrela do Evangelho, que aponta para os pobres como sinais de contradição e de radical opção. As farras ceias, que muitas vezes consagram o isolamento e a aparência de felicidade, precisariam ser antecedidas pelos gestos de comunhão fraterna com os pobres, de real presença solidária nos lugares onde eles se encontram e de um fecundo compromisso individual e comunitário de esforço pela superação da miséria.

O Natal, portanto, deve ser celebrado a partir da presença de cada família nas Paróquias, na escuta atenta à bela liturgia da noite santa e na participação consciente nos sagrados mistérios que a Igreja celebra. Cada católico procure participar das celebrações natalinas em suas comunidades próximas ou por afinidade. O espírito do verdadeiro Natal, assim celebrado, certamente trará para as casas, após a Missa, a verdadeira e completa alegria em Cristo. Seja este Natal de paz e esperança, para todas as famílias de nossa Arquidiocese. Feliz e Santo Natal a todos. Aqui e em todos os lugares que clamam pela esperança e pela justiça que somente Deus pode realizar em favor de seu povo.

Editorial

“Mudaria o Natal ou mudei eu?”

(Machado de Assis)

O Natal chegou. Questionamo-nos e somos todos questionados sobre nossas ações e omissões ao longo do ano. Crescemos, diminuimos, ou estagnamos? Muitos sentidos e várias interpretações podem gerar respostas diversas a essas perguntas. Pela denotação do substantivo, não podemos excluir a fé, a esperança e a caridade das respostas porque o verdadeiro Natal só acontece quando mudamos em relação a nós mesmos e ao próximo. Nesta edição, a reportagem de capa faz uma reflexão sobre consumismo, planejamento financeiro para esta época do ano e o sentido do Natal (pág. 5).

A lição do Natal, para Dom Washington Cruz, é o despojamento completo, como vemos em Jesus no presépio, que “chama homens e mulheres a converterem-se aos pobres com sinceridade de coração e com permanente atitude de diária solidariedade para com os mesmos” (pág. 2). Confira



Foto: Fúlvio Costa

também como foi a última Reunião Mensal de Pastoral do ano (pág. 3) e a situação do serviço odontológico público em Goiânia (pág. 7). O papa, por sua vez, continua as reflexões sobre o Ano Santo da Misericórdia, que é aberto neste domingo, 20, na Arquidiocese de Goiânia (pág. 6).

Boa leitura!

Ordenação Diaconal

26 de Dezembro de 2015

Horário: 9h

Local: Catedral Metropolitana

Diaconos:

Bertoldo Christino Pereira

Edson Borges

Miguel Arantes Ribeiro



Reunião Mensal de Pastoral

A última Reunião Mensal de Pastoral iniciou-se com a tradicional oração das Laudes e, logo após, padre Júlio César Gomes Moreira, reitor do Seminário São João Maria Vianney, falou à assembleia a respeito da Espiritualidade do Evangelho de São Lucas. Ele salientou que o intuito de forma alguma era esgotar o assunto, nem mesmo poderia, mas suscitar uma reflexão a respeito de suas inspirações a partir desse Evangelho. O evangelista Lucas destaca a teologia da misericórdia, nos apresentando Jesus como o grande reflexo da misericórdia divina, o que se faz próximo, amoroso,



justo e, acima de tudo, misericordioso principalmente com os pobres e pecadores. No primeiro domingo do Advento, iniciamos o Ano Litúrgico C, o qual vivemos à luz do Evangelho de Lucas. Com isso, toda a liturgia se volta para a compreensão da misericórdia de Deus na figura de Jesus Cristo e, dessa forma, torne fecunda e concreta a vivência do Ano Santo da Misericórdia.

No segundo momento, após o intervalo, a assembleia pôde admirar o Coral Cores e Vozes, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que, sob a regência de Elene



Fotos: Ednério Santos

Tipple, apresentou canções de Natal. Em seguida, padre Maximiliano Costa, coordenador da Feira da Solidariedade 2016 e o professor Lorenzo Lago, chefe de gabinete da reitoria da PUC GO, apresentaram as expectativas e novidades para Jornada da Cidadania 2016. O grande destaque será a ampliação da participação da Arquidiocese, diferente dos anos anteriores. Para a próxima edição, o intuito é que paróquias, comunidades, projetos e obras sociais, estejam integrados às diversas estações da Jornada, tais como saúde, parque da criança, esportes etc.

No encerramento, o arcebispo Dom Washington Cruz parabenizou os diversos padres que comemoravam aniversário de ordenação no dia 13 de dezembro, e Dom Levi Bonatto pelo primeiro ano de ordenação episcopal, festejado no dia 14 de dezembro. Padre Vitor Simão, coordenador da reunião, ressaltou as futuras ordenações diaconais e presbiteral que acontecerão em janeiro. A próxima Reunião Mensal de Pastoral será no dia 13 de fevereiro de 2016.

CENTRO DA FAMÍLIA ENCERRA O ANO COM MISSA E SORTEIO DE PRÊMIOS

Na noite de sábado (12) o Centro da Família Coração de Jesus (CFCJ) encerrou suas atividades em 2015, com uma missa em ação de graças presidida pelo padre Rafael de la Torre Vargas, OSA. “Celebramos o fim das atividades do Centro da Família justamente no Domingo *Gaudete*, da alegria, por isso, alegrai-vos no Senhor não só porque estamos esperando sua chegada, mas porque ele está conosco em todas as circunstâncias”, disse em sua homilia o sacerdote. Esse domingo, segundo ele, foi de alegria, partilha e graça de Deus.

Após a missa, foram sorteadas uma moto e uma bicicleta. O dinheiro arrecadado com a rifa será revertido para a continuidade da construção da Casa de Missão das Irmãs do Coração de Jesus, em Luanda, na Angola. “Essa noite foi a maneira que encontramos de colocar nas mãos de Deus a nossa gratidão por todas as graças alcançadas e portas abertas pela missão de evangelizar e de estarmos em unidade com a Arquidiocese de Goiânia; com muita alegria as pessoas participaram dessa ação



Foto: Fúlvio Costa

entre amigos em prol da Casa de Missão e nós terminamos com a grata satisfação de fazer parte desse projeto”, disse em entrevista, Leodolfo Alves do Nascimento Filho, membro do Projeto Paternidade Responsável, do Centro da Família. Um vídeo com fotos, das atividades das irmãs em Luanda, foi mostrado aos presentes.

Em 2016, as atividades do Centro da Família começam no dia 22 de fevereiro, com o Curso de Formação e Espiritualidade Familiar, para agentes que trabalham com famílias. Mais informações: 3087-7702 ou 8125-0734 (whatsapp) e pelo blog www.centrodafamiliarcj.wordpress.com

FIQUE POR DENTRO



Grupo AAVE é homenageado

Por ocasião do Dia Internacional do Voluntário, celebrado no dia 7 de dezembro, a Assembleia Legislativa de Goiás realizou sessão solene extraordinária que homenageou 51 personalidades e entidades, entre elas, o Grupo Aids: apoio, vida e esperança (AAVE), pelo seu importante trabalho voluntário junto às pessoas portadoras do vírus HIV, ação desenvolvida na Arquidiocese de Goiânia há 20 anos. Do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Helio de Sousa, o grupo recebeu um certificado. Para a fundadora do AAVE, irmã Margaret Hosty, é sempre importante ser reconhecido quando a causa tem foco na pessoa humana. “É o resultado de um importante trabalho que fazemos há duas décadas e o mais importante é saber que o fazemos por amor. Ninguém se doa ao próximo se não for por amor”, declarou.



CELEBRAÇÕES DE Natal

24/12

Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Catedral – 20h
Paróquia Mãe de Misericórdia – 20h
Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro – Norte Ferroviário – 20h
Paróquia São Francisco de Assis – Leste Universitário – 07h e 20h
Paróquia São José – 19h30
Paróquia Cristo Redentor – 20h
Paróquia São Paulo Apóstolo – 19h
Paróquia São João Bosco – 07h e 20h
Paróquia São Judas Tadeu – 07h e 20h
Paróquia São Pio X – 20h
Paróquia Santo Antônio – Negrão de Lima – 20h
Paróquia Bom Jesus – 21h
Paróquia São Pedro Apóstolo – Gentil Meireles – 19h30
Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos – 18h e 20h
Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz – 19h30
Paróquia Menino Jesus – 18h
Paróquia São João Batista – Aparecida de Goiânia – 20h
Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Aparecida de Goiânia – 19h
Paróquia São José – Aparecida de Goiânia – 20h
Paróquia Santo Expedito – 07h, 15h e 19h30
Paróquia São Leopoldo Mandic – 19h30

25/12

Paróquia N. Sra. Auxiliadora – Catedral – 7h, 8h30, 10h, 11h30, 17 e 19h
Paróquia Mãe de Misericórdia – 18h
Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro – Norte Ferroviário – 19h
Paróquia São Francisco de Assis – Leste Universitário – 19h
Paróquia São José – 09h30 e 19h30
Paróquia Cristo Redentor – 19h
Paróquia São Paulo Apóstolo – 08h e 19h
Paróquia São João Bosco – 09h e 19h
Paróquia São Judas Tadeu – 19h
Paróquia São Pio X – 10h e 19h
Paróquia Santo Antônio – Negrão de Lima – 19h
Paróquia Bom Jesus – 19h30
Paróquia São Pedro Apóstolo – Gentil Meireles – 19h30
Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos – 09h e 19h30
Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz – 19h30
Paróquia Menino Jesus – 18h e 20h
Paróquia São João Batista – Aparecida de Goiânia – 20h
Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Aparecida de Goiânia – 19h
Paróquia São José – Aparecida de Goiânia – 09h
Paróquia Santo Expedito – 19h30
Paróquia São Leopoldo Mandic – 09 e 19h

Paróquia Divino Pai Eterno, de Trindade

“Como a Trindade, também a comunidade cristã vive no amor que permite acolhida e doação, que une as diferenças num só coração” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

A história da paróquia que apresentamos nesta semana está intimamente ligada ao medalhão de barro cozido encontrado pelo casal de lavradores, Constantino Xavier e Ana Rosa, no antigo povoado Barro Preto. O artefato deu origem à devoção ao Divino Pai Eterno, por volta de 1843. Barro Preto era o nome do município de Trindade, provavelmente inspirado na cor escura da terra da região.

O medalhão de barro não era um objeto qualquer, conforme relata o padre Antonio Gomes, CSsR, em seu livro, *Santuário Basílica do Divino Pai Eterno – história, fé e devoção*. “Nele estava gravada, em alto relevo, uma imagem que representava a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito

Santo, coroando a Virgem Maria”.

Daí em diante, o casal começou a reverenciar o medalhão junto com os vizinhos, mas em pouco tempo a casa já não comportava o aglomerado de pessoas. Por volta de 1843 foi feita a primeira capela dedicada ao Divino Pai Eterno, coberta de palhas de buriti (no mesmo local onde é a matriz hoje). A segunda capela foi concluída em 1854 e com esta, há a necessidade de uma imagem maior e Constantino recorre ao escultor de Pirenópolis, Veiga Valle. A terceira capela é inaugurada em 1878, já coberta de telhas.

Os missionários redentoristas chegaram em 12 de dezembro de 1894, Dia de Nossa Senhora de Guadalupe, a pedido do bispo de Goiás, Dom Eduardo Duarte da Silva. Segundo o vigário da Paróquia Divino Pai Eterno, padre Natalino Martins, CSsR, os



Fotos: Fúlvio Costa

redentoristas receberam a missão de cristianizar e administrar a devoção crescente. “Os missionários chegaram para levar adiante a devoção, preservando o seu sentido cristão e contendo as irregularidades que já começavam a se manifestar”, comenta. Para isso, Dom Eduardo contou a princípio com quatro irmãos, um diácono e três sacerdotes. Nessa época a comunidade pertencia à Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Campinas), onde se alo-

jaram os primeiros missionários. O primeiro santuário, hoje matriz da Paróquia Divino Pai Eterno, só foi inaugurado em 1912. E o atual santuário, construído em decorrência do crescimento das romarias, em 1942. O alemão padre Pelágio chegaria a Goiás na década de 1960 e seria responsável por propagar a devoção na zona rural. A paróquia só veio a ser criada em 1928, pelo então bispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira.

Missão: evangelizar e acolher



Ouvida pelo *Encontro Semanal*, Dona Iraci Borges, 91 anos, relata um fato curioso contado a ela pelo padre Francisco Neves, um dos vigários da paróquia, na década de 1990. “O padre Neves, andando a cavalo, por volta de 1998, com um grande fazendeiro, o Sr. José Cândido, foi questionado por este se queria um terreno para a construção do novo Santuário. O local é onde hoje está sendo edificada a nova casa do Divino Pai Eterno. O padre pensou por alguns minutos e respondeu: ‘este lugar é magnífico para a construção do novo santuário, mas essa

missão não é para agora e nem para mim, mas para o futuro”.

Dona Iraci faz a própria interpretação do diálogo. “O futuro chegou e o novo santuário está sendo edificado sob as bênçãos do Divino Pai Eterno”.

Hoje, a paróquia continua a crescer como um centro de acolhida de romeiros e construção de obras sociais como escolas, creches, e a Vila São Cottolengo (hospital especializado em reabilitação física). Todos



os meses, centenas de pessoas de diversas partes do Brasil visitam Trindade em busca das bênçãos do Pai



Eterno. A festa, que acontece no último fim de semana de junho, reúne cerca de 2,8 milhões de romeiros, segundo a organização (dados da última romaria de 2015). “Acolher é um dos rostos da nossa paróquia, que devemos preservar e valorizar”, comenta o padre Natalino. Mas além deste, ele ressalta outra identidade muito presente na vida dos paroquianos. “Nossa paróquia tem também o rosto da família, pois muitos casais são engajados na Pastoral Familiar e no Encontro de Casais e incentivamos essa participação para cristalizar na família o compromisso

e a formação de pequenas comunidades, à luz da Palavra de Deus”, sublinha o padre. Hoje, a paróquia é uma das maiores em extensão territorial da Arquidiocese de Goiânia e conta com 36 comunidades.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 6h30, 8h, 9h30, 18h e 20h
2ª a 6ª-feira, 7h e 19h
Sábado: 7h, 10h e 17h
1ª quinta-feira, às 15h (missa para enfermos e idosos)

Pároco:

Pe. José Bento de Oliveira, CSsR

Tel.: (62) 3505-1129

E-mail: pdivinopaieterno@hotmail.com

End.: Praça do Santuário, nº 238, Centro, CEP: 75380-000, Cx. Postal 12 – Trindade-GO

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Natal: Muitas propostas, mas um só sentido

FÚLVIO COSTA

Então é Natal, e o que você fez? Questiona a frase de uma das versões da música de John Lennon que mais se aproximam do sentido dessa data marcante. Nesta época do ano, diversas propostas acerca do Natal se apresentam à sociedade: é um momento para consumir, gastar o 13º salário com presentes, a fim de demonstrar carinho e afeto pelas pessoas mais próximas; praticar a solidariedade junto àqueles que mais precisam ou viver intensamente o Advento à espera do menino Jesus, o aniversariante do dia 25 de dezembro?

Com relação ao consumo, que parece estar à flor da pele das pes-

soas nessa época do ano, a prof.^a da Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Goiás (UFG), Janine Collaço, que conduz uma pesquisa sobre consumo urbano de alimentos e desperdício, diz que essa prática sempre existiu. Mas é preciso fazer uma distinção. Segundo ela, existem a sociedade de consumo e a sociedade para o consumo. É nesta última que aparece o sentido da insaciabilidade, e, portanto o consumismo. Ela alerta que nem todas as esferas sociais se conectam a esse ato. “Nem todos consomem desesperadamente, pois temos diversos tipos de consumo”.

Collaço explica que o ato de consumir é uma prática ocidental que

produz e produz muito para mostrar a opulência sobre o resto do mundo. No Ocidente, de acordo com ela, as relações sociais são percebidas primeiramente entre pessoas e bens. Nas sociedades de Corte, por exemplo, essa percepção é diferente. “As pessoas consomem para registrar a passagem do tempo e assim definir a sua posição social entre os membros e seu grupo ou comunidade pela tradição e ancestralidade”. O certo é que o

sentido do consumo não é igual para todos. “São muitos grupos sociais e com olhares culturais diferentes; se poupar é algo bom para o futuro, nem todos querem abrir mão do bem-estar de hoje. Precisamos olhar o sentido do consumo na vida das pessoas, para não correremos o risco de reforçar estereótipos. Por exemplo, o consumo proporciona boas sensações a uma vasta camada da população que não tinha esse acesso”, diz.

Satisfação... apenas imediata

A psicóloga clínica Arilda Ximenes não tem dúvidas de que o consumo, principalmente exagerado, traz boas sensações às pessoas, mas apenas momentâneas. O que, de acordo com ela não caracteriza felicidade. “Às vezes dizemos sou feliz, mas o mais adequado é dizer estou feliz agora. A nossa emoção é o que define os estados de feli-

cidade ou infelicidade influenciada pelo nosso ambiente psíquico, muito mais do que nosso ambiente geográfico em si. O perigo mora em achar que a felicidade está apenas na nossa relação material com o outro, quando na verdade ela é definida como percebemos a nós mesmos”.

Em longo prazo, ela explica que

o consumismo desenfreado pode tornar as pessoas instáveis emocionalmente, agressivas, frustradas, depressivas, intolerantes com o outro, impotentes por não alcançarem seus objetivos, além de influenciar negativamente a formação da personalidade sobre o valor da vida. A lista vale também para as crianças. E como isso pode ser contornado,

de modo especial no período natalino? “Amendo o outro afetivamente no plano pessoa para pessoa e não pessoa para objeto, promovendo situações de ajuda pela caridade, celebrando e convivendo com as pessoas, dando o verdadeiro sentido ao Natal, como nascimento de Jesus Cristo em nossas vidas”, explica a psicóloga.

Educação financeira

O economista e prof. do Instituto Federal de Goiás (IFG), Adriano Paranaíba, lembra que nos últimos anos a população foi iludida pelo acesso ao crédito e consumo facilitado, com as passagens aéreas e os veículos parcelados a perder de vista, só para dar dois exemplos. “O governo dizia que a crise não chegaria e os economistas, o contrário; e a fatura chegou. Estamos

mergulhados na crise, mas o lado positivo é que as pessoas aprenderam que gastar por gastar leva às dívidas e à crise”.

Adriano alerta que o cenário para 2016 não é bom e sugere como as pessoas devem passar esse fim de ano. “Podemos fazer uma festa bonita sem comprometer o orçamento. Como? Com simplicidade. Não é o momento de gastar, pois o ano que

vem não sabemos nem quem estará empregado”, aconselha. O ideal, conforme Paranaíba, é sentar em família e programar todo o ano de 2016 na ponta do lápis. “Aproveitando o Natal, que proporciona as reuniões em família, precisamos aprender educação financeira na prática, inclusive com a participação dos filhos para que eles também saibam os limites do orçamento. Ganhos

extraordinários, como o 13º salário, devem ser gastos prioritariamente com os gastos extraordinários: matrícula e material escolar dos filhos, IPTU, IPVA”. O salário fica para as contas ordinárias. Adriano explica que fazer isso ajuda a manter o equilíbrio financeiro. A prioridade neste fim de ano, de acordo com ele, é quitar as dívidas e só depois pensar em presentes.

Reencontrar o sentido do Natal



Foto: Tânia Salgado

Eis o passo mais importante que a sociedade precisar dar, conforme o padre José Luiz da Silva, formador do Seminário propedêutico Santa Cruz. “Natal significa esperança para nós cristãos e a sociedade e todos são convidados a renascer de novo”. O padre comenta que na época em que vivemos o sentido da vida se perde facilmente, e as pessoas vivem o período natalino pelo aspecto social porque não entendem o mistério. “O mercado oferece muitas propostas e as pessoas não conseguem fazer uma escolha. O maior presente do Natal é perceber Jesus no presépio despojado e buscar imitá-lo e entender que o consumismo frenético promete, mas não traz a felicidade, que só é possível por meio do Cristo da manjedoura. Só assim conseguimos atenuar o consumismo”.

Ano da Misericórdia: reencontrar o caminho para voltar ao Senhor

Amados irmãos e irmãs,

Ontem (dia 8) abri aqui na Basílica de São Pedro a Porta Santa do Jubileu da Misericórdia, depois de a ter já aberto na Catedral de Bangui, na África Central. Hoje gostaria de meditar convosco sobre o significado desse Ano Santo, respondendo à pergunta: por que um Jubileu da Misericórdia? O que significa isso?

A Igreja tem necessidade desse momento extraordinário. Não digo: é bom para a Igreja esse momento extraordinário. Digo: a Igreja tem necessidade desse momento extraordinário. Na nossa época de pro-

fundas mudanças, a Igreja é chamada a oferecer a sua contribuição peculiar, tornando visíveis os sinais da presença e da proximidade de Deus. E o Jubileu é um tempo favorável para todos nós a fim de que, contemplando a Misericórdia Divina que supera todos os limites humanos e resplandece na obscuridade do pecado, possamos tornar-nos testemunhas mais convictas e eficazes.

Dirigir o olhar para Deus, Pai misericordioso, e para os irmãos necessitados de misericórdia, significa prestar atenção ao conteúdo essencial do Evangelho: Jesus, Misericórdia que se fez carne, que torna visível aos nossos olhos o grande mistério



do Amor trinitário de Deus. Celebrar um Jubileu da Misericórdia equivale a pôr de novo no centro da nossa vida pessoal e das nossas comunidades o específico da fé cristã, ou seja, Jesus Cristo, o Deus misericordioso.

Portanto, um Ano Santo para vi-

ver a misericórdia. Sim, caros irmãos e irmãs, esse Ano Santo é oferecido a nós para experimentar na nossa vida o toque dócil e suave do perdão de Deus, a sua presença ao nosso lado e a sua proximidade, sobretudo nos momentos de maior privação.

O exercício de perdoar o próximo

Em síntese, esse Jubileu é um momento privilegiado para que a Igreja aprenda a escolher unicamente “o que mais agrada a Deus”. E, que “mais agrada a Deus?” Perdoar os seus filhos, ter misericórdia deles a fim de que, por sua vez, também eles possam perdoar os irmãos, resplandecendo como tochas da misericórdia de Deus no mundo. É isso que mais agrada a Deus! Num livro de teologia que tinha escrito acerca de Adão, Santo Ambrósio medita sobre a história da criação do mundo e diz que cada dia, depois de ter

criado algo – a lua, o sol ou os animais – Deus diz: “E Deus viu que isto era bom!”. Mas quando criou o homem e a mulher, a Bíblia diz: “Viu que era muito bom”. E Santo Ambrósio interroga-se: “Mas por que motivo Deus diz que é “muito bom”? Por que se sente Deus tão feliz depois da criação do homem e da mulher?”. Porque no final tinha alguém a quem perdoar. E isto é bonito: a alegria de Deus é perdoar, o ser de Deus é a misericórdia. Por isso, neste ano devemos abrir o nosso coração para que este amor, esta alegria de Deus, nos

encham todos dessa misericórdia. O Jubileu será um “tempo favorável” para a Igreja, se aprendermos a escolher “o que mais agrada a Deus”, sem ceder à tentação de pensar que existe algo mais importante ou prioritário. Nada é mais importante do que escolher “o que mais agrada a Deus”, ou seja, a sua misericórdia, o seu amor, a sua ternura, o seu abraço, as suas carícias!

Inclusive a necessária obra de renovação das instituições e das estruturas da Igreja é um meio que deve levar-nos a fazer a experiência

viva e vivificante da misericórdia de Deus, a única que pode garantir que a Igreja seja aquela cidade posta sobre um monte que não pode permanecer escondida (cf. Mt 5, 14). Só resplandece uma Igreja misericordiosa! Se, por um só momento, nos esquecêsemos de que a misericórdia é “o que mais agrada a Deus”, todos os nossos esforços seriam vão, porque nos tornaríamos escravos das nossas instituições e das nossas estruturas, por mais renovadas que possam ser. Mas seríamos sempre escravos!

Misericórdia, pela edificação do mundo

“Sentirmos intensamente em nós a alegria de termos sido reencontrados por Jesus que veio, como Bom Pastor, à nossa procura, porque nos tínhamos extraviado” (Homília nas Primeiras Vésperas do Domingo da Divina Misericórdia, 11 de abril de 2015): eis a finalidade que a Igreja se propõe neste Ano Santo. Assim fortaleceremos em nós a certeza de que a misericórdia pode contribuir realmente para a edificação de um mundo mais humano. Especialmente nesta nossa época, em que o perdão é um hóspede raro nos

âmbitos da vida humana, a exortação à misericórdia faz-se mais urgente, e isso em todos os lugares: na sociedade, nas instituições, no trabalho e também na família.

Sem dúvida, alguém poderia objectar: “Mas Padre, neste Ano a Igreja não deveria fazer algo mais? É bom contemplar a misericórdia de Deus, mas há muitas necessidades urgentes!”. É verdade, há muito para fazer, e eu sou o primeiro que não me canso de o recordar. Mas é preciso ter em consideração que, na raiz do esqueci-

mento da misericórdia está sempre o amor-próprio. No mundo, ele assume a forma da busca exclusiva dos próprios interesses, de prazeres e honras unidas ao desejo de acumular riquezas, enquanto na vida dos cristãos se disfarça muitas vezes de hipocrisia e mundanidade. Tudo isso é contrário à misericórdia. Os impulsos do amor-próprio, que tornam alheia a misericórdia no mundo, são tantos e tão numerosos que muitas vezes nem sequer somos capazes de os reconhecer como limites e como pecado. Eis

porque é necessário reconhecer que somos pecadores, para revigorar em nós a certeza da misericórdia divina. “Senhor, sou um pecador; Senhor, sou uma pecadora: vem com a tua misericórdia!”. É uma oração muito bonita. É uma prece fácil de recitar todos os dias: “Senhor, sou um pecador; Senhor, sou uma pecadora: vem com a tua misericórdia!”.

Queridos irmãos e irmãs, faço votos de que neste Ano Santo cada um de nós viva a experiência da misericórdia de Deus.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

Um apelo em prol do serviço odontológico público em Goiânia

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-dentista, Mestre em Ensino na Saúde

As ações odontológicas no Sistema Único de Saúde (SUS) ganharam maior poder de resolução dos problemas bucais da população nas últimas décadas, especialmente após o lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente. De acordo com tal política, a saúde bucal deve ser oferecida à população de forma integral. Foram feitos investimentos e criadas redes de serviços de saúde bucal no SUS, a fim de contribuir com o resgate da cidadania da população brasileira.

Em Goiânia, infelizmente, a maior parte dos serviços odontológicos públicos já não funciona adequadamente há um bom tempo. Atualmente, os profissionais estão completamente desmotivados, pois não têm condições mínimas de trabalho. Para se ter uma ideia, há cerca de seis meses a ampla maioria dos serviços odontológicos do município está parada e não tem condições de atender a população por falta de materiais, como por exemplo, anestésicos. Em 2014, o serviço também ficou bastante tempo prejudicado, por falta de assistência técnica dos equipamentos.

As entidades representativas da classe odontológica, como o Sindicato dos Odontologistas de Goiás e o Conselho Regional de Odontologia, alegam que têm cobrado o quanto podem, através de ofícios e reuniões, a resolução da situação por parte da gestão municipal, no entanto, sem que tenham sido aten-

“
Em alguns casos, os profissionais têm enfrentado situações desrespeitosas, como solicitações para que realizem trabalhos em desvio de função
”

didas suas reivindicações até o momento e o que é pior, sem nenhuma previsão concreta.

Enquanto isso, os profissionais estão se sentindo completamente abandonados e a população, especialmente a classe mais pobre, sofre com a falta de acesso aos serviços odontológicos. As únicas portas que ainda estão abertas para a população são os Serviços Odontoló-

gicos de Urgência (SOU) em alguns CAIS do município, que atendem prioritariamente as urgências, como por exemplo, dor de dente aguda, inchaços ou traumatismos bucais. E mesmo os SOU estão desfalcados

de profissionais, sendo que há dias na semana em que não há atendimento de urgências em alguns CAIS por falta de profissionais.

Além da precariedade de recursos disponíveis, faz-se especialmente necessário investir também em ações educativas dos trabalhadores dos serviços odontológicos no município, pois esta também é uma das atribuições da gestão que tem sido negligenciada.

Em recente reunião promovida pelo Sindicato, os cirurgiões-dentistas presentes avaliaram que esta é a pior situação já enfrentada pela Odontologia do município nas últimas três décadas. Em alguns casos, os profissionais têm enfrentado situações desrespeitosas, como solici-



Foto: Reprodução

tações para que realizem trabalhos em desvio de função. Discutiu-se também sobre a necessidade de expor essa situação à população e buscar seu apoio, pois enquanto as pessoas não reclamarem e cobrarem seus direitos à saúde bucal digna, possivelmente nada mudará.

Assim, espera-se sensibilizar a vocês, leitores (as), bem como à população em geral e especialmente às pessoas ligadas ao controle social da saúde no município, para que contribuam com a luta atual da classe odontológica no SUS em Goiânia, exigindo do poder público um investimento significativo e efetivo nos serviços odontológicos públicos municipais. Nossa população necessita, merece e tem direito!

Partilhe o dom que Deus lhe deu:
seja voluntário



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

A evangelização em nossa Igreja é mais forte com a sua participação.

Para participar é muito fácil:

procure a Secretaria Paroquial e

assine o termo de adesão.

WILLIAN FRANCISCO DAS NEVES
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

“Quando completou doze anos, eles foram para a festa como de costume ” (Lc 2, 42)

Nessa passagem, narrada pelo evangelista Lucas, podemos entender um pouco sobre a infância de Jesus. Uma infância repleta de sabedoria e de graça divina. Assim: “Todos aqueles que ouviam o menino ficavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas” (Lc 2, 47). Sem dúvida, Jesus nesse período já mostra que tinha um dom especial que já o colocava a serviço de Deus. Contudo, ao afirmar: “... eu devo estar naquilo que é de meu Pai” (Lc 2, 49b), Jesus revela-se como Filho de Deus e procura ocupar-se com o que é de seu Pai.

Quando se diz no Evangelho:

“Eles, porém, não compreenderam a palavra que Jesus lhes falou” e “sua mãe guardava todas estas coisas no coração” (Lc 2,50. 51b), percebemos que as respostas de Jesus nem sempre são fáceis de serem entendidas, mas a compreendemos com o tempo, na medida em que nos colocamos abertos a elas. Por isso, é necessário, como Maria, guardá-las no coração. Só entendemos de fato a vontade de Deus quando fazemos silêncio em nosso templo.

Por fim, “Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles” (Lc 2, 51). Nessa passagem, vemos que a obediência de Jesus a seus pais mostra que a família é importante na vida de cada pessoa. É nela que aprendemos a crescer como pessoas íntegras. Por isso, peçamos nesta semana a intercessão da Sagrada Família (Jesus, Maria e José) para que ilumine as nossas famílias no caminho da paz e do amor.

Siga os passos para a leitura orante:

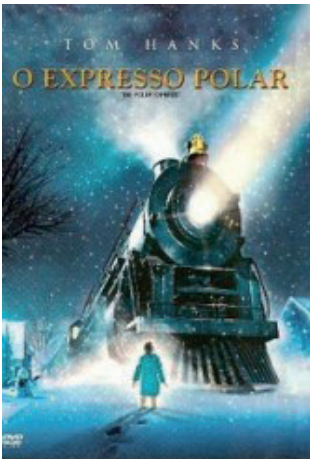
Texto para a oração: Lc 2,41-52 (página 1272 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Procure agora, com a Bíblia aberta, colocar-se em oração, fazendo o “Sinal da Cruz”. Peça a presença do Espírito Santo, deseje ouvir a Palavra de Deus. Esse caminho o ajudará muito a escutar e a guardar a Palavra.
2. Leia o Evangelho lentamente, duas ou mais vezes. Repita várias vezes uma palavra que o atraiu, com muita atenção e carinho. Permita no silêncio ser habitado pela Palavra, tanto por esse Evangelho quanto por outras passagens que sua memória suscitar.
3. Reze, inspirando-se na palavra que você meditou, isto é, que você recitou várias vezes com a boca, com a mente e o coração. Depois, se sentir a vontade, escreva no caderno a sua oração.

(ANO C, Tempo do Natal: Festa da Sagrada Família. Liturgia da Palavra: (Eclo 3,3-7.14-17a; Sl 127(128); Cl 3, 12-21; Lc 2, 41-52).

ESPAÇO CULTURAL



O Expresso Polar

O filme traz uma contagiante aventura de um garoto que não acredita mais em papai noel e busca de alguma forma recuperar o espírito natalino. A animação traz também uma bonita reflexão sobre valores e comportamentos. Para nós, cristãos, o filme suscita o questionamento a respeito das nossas relações com o outro e se também nós não precisamos buscar resgatar o verdadeiro sentido do Natal.

FICHA TÉCNICA

Gênero: Animação

Duração: 100 min

Ano: 2004

Classificação: Livre



Feliz Natal

O Cd "Feliz Natal!" é uma coletânea com cinco músicas inéditas que pretendem suscitar a reflexão sobre o verdadeiro sentido do Natal, além de um "pot-pourri" com as tradicionais canções: "Noite Feliz!", "Bate o sino" e Glória a Deus. Com melodias envolventes, as letras trazem mensagens de paz, esperança, solidariedade e amor. Uma ótima opção para presentear os amigos e familiares para ouvir na noite de Natal.

Título: Feliz Natal

Gravadora: Paulinas

Publicidade

SER UM ASSOCIADO DA AFIPE É ABENÇOAR MILHARES DE VIDAS TODOS OS DIAS.

Associe-se e conheça nossas obras